

ATA NÚMERO 2.774 DA SESSÃO ORDINÁRIA
REALIZADA NO DIA 02 DE MARÇO DE 2026.

Aos 02 (dois) dias do mês de Março do corrente exercício de 2.026, às 19:00 horas, na sala das Sessões da Câmara Municipal de Orlandia, Estado de São Paulo, sob a Vice -Presidência do Vereador Gilson Moreira, secretariado pelos (as) vereadores (as) Juliane Fernanda Pompilio e Luis Donizeti da Cruz, realizou-se esta **Sessão Ordinária** sob o número 2.774 - O Excelentíssimo Sr. Presidente, após invocação a Deus, convidou os nobres edis e demais presentes para de pé cantassem o Hino Nacional, seguido do Hino de Orlandia (nos termos do art. 116 do Reg. Interno), seguido de uma calorosa salva de palmas. Procedida à chamada dos Srs. Vereadores consignaram-se (11) onze comparecimentos. **PRESIDENTE:** Passando ao expediente, coloco em votação a ata da sessão anterior. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. Ata aprovada por unanimidade. Solicito a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes da pauta da sessão. **JULIANE:** **JULIANE: REQUERIMENTO N. 005/2026**, de autoria do vereador Edilson Fernando Alves, "*Requerendo que seja encaminhada esta casa de leis, prestação de contas detalhadas acerca do andamento das obras da rede pluvial nas seguintes localidades, Rua 12 com avenida V, Rua 10 com avenida N, Rua 20 com avenida J, Rua 16 com avenida 1, Marginal Fepasa entre as ruas 1 e 2, Marginal Direita entre as ruas 2 e 4, Avenida 8 com anel viário e Avenida 6 com anel viário. Requerer ainda que seja informado o prazo previsto para a conclusão das referidas obras*". **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o Requerimento 005/2026, de autoria do vereador Edilson Fernando Alves - Edi. **JULIANE:** Passo a palavra para Edilson Fernando Alves. **EDILSON:** Boa noite, senhor Presidente, vereadores e vereadora, imprensa escrita e falada, público e presente. Esse requerimento, eu acho que está sendo cobrado de todos os vereadores aqui dessa Casa. Na minha caminhada política em 2024, o assunto não é de hoje, esse problema é um problema antigo, e eu acho que todo mundo, nas suas caminhadas na época da eleição, em 2024, foi cobrado e continua sendo cobrado. São pontos que já vêm desde administrações passadas, está ocorrendo muito risco em acidentes. Teve até um ponto lá, se não me engano, na Avenida 6, foi até uma emissora de TV, eu estive lá também. Segunda-feira eu dei um andado na cidade, fui fotografando alguns locais e observando. Tem a marginal, aqui colocou Fepasa, mas é a Marginal C também, que é a próxima casa do Rafael. Já é um problema, eu acho que passa de três anos, então não foi feito nada no governo anterior e agora nós já estamos indo para o segundo ano e a gente queria um posicionamento, pelo menos no prazo, porque eu sou cobrado, acho que acredito que todo mundo aqui nessa casa é cobrado também, então eu conto com o apoio de vocês para que esse requerimento seja encaminhado para o Executivo. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael

Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres amigos vereadores, vereadora doutora Juliane, aos munícipes aqui presentes e quem nos acompanha pela internet. Edi, é um excelente requerimento, serei favorável, você situa ali próximo da minha casa, desde janeiro de 2024, que ele estava menor aquele buraco, foi justamente porque as manilhas que passam ali e descem até o córrego, só deixando claro que aquilo é galeria pluvial, então a responsabilidade daquele espaço é da Prefeitura, não é esgoto, então muita gente confunde com uma área de esgoto ali, mas é realmente pluvial. Passa uma rede de fora a fora até o córrego, que é próximo lá da ponte, da ferrovia, e caminhões pesados passavam ali, como essas manilhas estavam até apodrecendo ali, esses caminhões chegavam a afundar com a roda ali, começou justamente com o buraquinho de uma roda de um caminhão e agora já lastrou, são dois pontos ali, então a gente precisa de uma atenção, eu conversei com o Executivo e a gente sabe que a licitação foi fracassada três vezes no ano de 2025, no final de outubro essa licitação veio a ser contemplada por uma empresa e começou fazendo esse serviço lá na 16 com a B, se eu não me engano, 16 com a B ali próximo do espelho d'água, onde choveu e realmente arrancou aquela pavimentação. E a próxima etapa, eu perguntei para o Leonardo Alves na época, seria lá na Avenida 6, próximo do anel viário Davi Alves mesmo, só que a gente precisa também de prazo, a gente sabe que está em uma época de chuva, mas esse momento agora talvez daria para arrumar os menores, se a gente observar aí, tem na frente dos condomínios, como você citou aqui, tem buracos menores, aqui na 6, descendo a câmara, também tem um buraco antes de chegar no córrego, então é mapear isso para que comece a fazer nos pontos menores, porque a gente está sem chuva aí três dias, quatro dias, então essa semana tem chuva programada só no final de semana, então daria para ter iniciado um hoje, feito hoje, amanhã, então conto também com a colaboração do Executivo após a gente aprovar esse requerimento para nos dar prazo, parabéns pelo requerimento Edi. **LUIS:** Só completando aqui esse assunto, quero ser breve, aqui descendo aqui na Rua 4, descendo aqui na Rua 4, aqui descendo a câmara, aqui na ponte da Rua 4, aqui ele é antigo, já tenho falado com o secretário também, é um assunto sério aqui, grave, porque aqui é próximo à barranca da ponte, aqui também não deixa de ser uma prioridade. **PRESIDENTE:** Não havendo mais inscritos, coloco em votação, quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR UNANIMIDADE.** **JULIANE:** **REQUERIMENTO N 006/2026**, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite, "Requerimento para o Poder Executivo Municipal integrar, preparar e planejar a participação na revisão ordinária quadrienal, 4 em 4 anos, do contrato de concessão dos serviços de água e esgoto do município de Orlandia, assinado em 25 de março de 2022". **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o requerimento 006/2026, de autoria do vereador Antônio Carlos Leite. **JULIANE:** Passo a palavra para Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, mesa, senhores vereadores, esse requerimento

encontra subsídio, encontra peso e alicerce no seguinte argumento. Talvez nós não tenhamos, nos últimos anos, algo que interferiu na vida da sociedade de Orlandia, como esse contrato de concessão dos serviços de água e esgoto. E o contrato prevê uma revisão ordinária de quatro em quatro anos. É bem provável que o executivo já esteja de olho nessa data e é alguma coisa quase que automática. O meu requerimento tem a seguinte finalidade, colocar a Câmara nesse processo. Nós precisamos interferir, participar, acompanhar desse momento contratual, porque nós temos andado pela cidade e visto as cláusulas que, na prática, estão confusas e que precisam de ter uma atenção numa oportunidade dessa. Portanto, alguém poderia dizer, ah, mas o executivo já vai fazer isso ou já fará isso. Mas a finalidade, Sr. Presidente, é colocar a Câmara dentro desse processo. Nós não podemos permitir que esse momento passe apenas nos bastidores. Nós precisamos acompanhar, nós precisamos propor, nós precisamos sugerir como fiscalizadores dos atos do prefeito e como representantes do povo. É uma oportunidade ímpar para que nós possamos colocar diante da concessionária e da prefeitura e do executivo reivindicações de defesa do consumidor, do interesse público. É uma grande oportunidade. Eu espero que os nobres vereadores avaliem, analisem e que nós possamos, se for aprovado, remeter ao executivo para que o executivo saiba que nós estamos de olho e queremos participar dessa revisão. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Boa noite, Sr. Presidente, nobres colegas, a todos que estão aqui presentes, à imprensa escrito e falado. Gostaria de parabenizar o nobre colega por esse requerimento. Acredito que realmente é pontual, agora que existe essa possibilidade de revisão, de ajustes em relação a esse contrato que já deu tanto problema, tanto que falar e praticamente toda semana vem algum vereador aqui realmente apontar a fiscalização de erros e coisas que vêm acontecendo e não se resolvem. **PRESIDENTE:** Até gostaria de deixar bem evidente e claro de que, enquanto nós estivermos no expediente, o presidente não tem por obrigação a votar, mas independente disso, como do primeiro requerimento 005 eu fui favorável, então eu também serei favorável a isso, mas não há necessidade que o presidente vote. Não havendo mais discussão, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **REQUERIMENTO APROVADO POR UNANIMIDADE. JULIANE: INDICAÇÃO N. 004/2026,** de autoria do vereador Luis Donizeti da Cruz – Ratinho “*Indicando junto ao chefe do Poder Executivo que sejam realizados os estudos necessários para o fim de se instalar redutores de velocidade no anel viário que liga Marginal Direita com a rotatória da Avenida 4 próximo à empresa Brejeiro.*” **PRESIDENTE:** Terminado o expediente, passaremos a ordem do dia. Solicito ainda a primeira secretária, doutora Juliane, para que faça a leitura das matérias constantes da pauta da sessão para discussão e posterior votação. **JULIANE: PROJETO DE LEI N. 004/2026,** de autoria do Poder Executivo que “*Ratifica o Aditivo de Retificação ao Protocolo de Intenções firmado entre os Municípios signatários, para a constituição do Consórcio Público denominado Consórcio*

Intermunicipal de Desenvolvimento Educacional e Socioeconômico -CIDES, datado de 12/12/2025, para ajustar a redação dos itens 12.5 e 12.5.1, e para retificar erro material referente ao CPF do Prefeito do Município de Batatais, nos termos da Lei Federal n. 11.107/2005 e do Decreto Federal n. 6.017/2007, e dá outras providências". Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da comissão Justiça e Redação: pela aprovação. Parecer da comissão Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto de lei 004/2026, de autoria do Poder Executivo. Cumprimento aqui Dileia, Fátima, pelo trabalho desenvolvido. Esses consórcios não são fáceis, é uma situação bastante... gera um pouco de desgaste, trabalho, e vocês não têm medido esforços. Então, já deixo aqui de antemão o cumprimento a vocês duas e meu voto já de favorável a esse projeto. Não havendo mais discussão, coloquem votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO APROVADO POR UNANIMIDADE. JULIANE: PROJETO DE LEI N 005/2026,** de autoria do Poder Executivo que "Cria o Polo de Apoio Presencial de Ensino à Distância da Universidade Aberta do Brasil – UAB no Município de Orlandia, estabelece suas diretrizes de funcionamento e dá outras providências". Parecer jurídico: pela legalidade do projeto. Parecer da Comissão Justiça e Redação: pela apreciação em plenário. Parecer da Comissão de Orçamento, Finanças e Contabilidade: pela aprovação. Comissão Saúde, Educação, Cultura, Lazer e Turismo: pela aprovação. **PRESIDENTE:** Coloco em discussão o projeto de lei 005/2026, de autoria do Poder Executivo. Gostaria de estar salientando, até pedir para a doutora Juliane, primeira secretária, que dispensasse a leitura da justificativa, porque o projeto foi tão bem elaborado que ele deixa bem claro. Mas, mesmo assim, eu só vou destacar dois parágrafos aqui da justificativa. "A criação do polo UAB em Orlandia permitirá a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade à distância por meio de instituições públicas de ensino superior conveniadas, garantindo o suporte presencial necessário às atividades acadêmicas, tais como avaliações, orientações, tutorias, práticas pedagógicas e uso de laboratórios e recursos tecnológicos. Destaca-se ainda o impacto positivo da iniciativa na formação inicial e continuada de professores da rede pública, na capacitação de servidores municipais e no fortalecimento das políticas públicas educacionais, em consonância com os princípios constitucionais da educação, notadamente os da universalização do acesso, da qualidade do ensino e da valorização dos profissionais da educação". Esses dois parágrafos, ele é muito sucinto e ele resume de uma forma muito clara e objetiva. Então, mais uma vez, deixo aqui os parabéns, por mais que o projeto seja do Poder Executivo, nós sabemos aí que tem, não só os dedos, mas as mãos das duas meninas aqui, que sempre estão aí, não medindo esforços, para estar melhorando a situação educacional do nosso município. Mais uma vez, Diléia e Fátima, muito obrigado. Não havendo mais inscritos, coloco em votação. Quem for favorável permaneça sentado e os contrários que se levantem. **PROJETO 005/2026**

APROVADO POR UNANIMIDADE. Terminada a ordem do dia, passaremos a palavra livre. **JULIANE:** Passo a palavra para Sebastião Antônio da Silva, Nego da Maruca. **SEBASTIÃO:** Boa noite a todos e a todas. Nossa vereadora, meus amigos vereadores, impressas escritas e faladas, ouvintes, a nossa secretária de educação, Diléia, a outra menina aí que está sempre presente. Quero agradecer a todos, a Josi, ao Bruninho, ao Martinelli, e dizer para vocês aí que tudo que a gente quer que aconteça na cidade são coisas boas. Mas eu tenho que também entender, a gente tem hora que puxa a orelha do prefeito, mas eu quero que todos entendam que sentar no lugar do prefeito não é fácil, não. A gente vem conversando aí, vem cobrando, tentando dizer de buraco. Nós todos aqui, diga de coisa de prefeito anterior, de 10 anos atrás, de 15 anos atrás, e para resolver tudo isso não é muito fácil. Eu digo assim, menina, porque a gente tem muita liberdade, mas é a Fátima que, quando eu era criança, cheguei a estudar com a Fátima. Nós somos amigos de muitos tempos. Então, eu tenho muito carinho por ela, muito respeito, e pela família dela que sempre passava, quando eu era criança, com 5, 6 anos, passava na casa da Fátima. Ela pode não lembrar, mas sempre eu tinha meu pãozinho, meu cafézinho para comer e beber com eles lá. Então, eu quero sempre deixar um grande abraço e dizer, Fátima, eu te admiro, graças a Deus você está aí, porque você também teve uma boa criação. E um grande abraço a todo que seja da sua família. Quero desejar uma boa sorte ao prefeito, que a gente vem tentando dizer, cobrando, mas a gente sabe que não é fácil, que vem aí pelo quinto mandato com muito problema, vem com buraco no jantar, nós temos que lutar, temos que pedir, temos que cobrar, mas todo lugar que você passa está cheio de buraco mesmo. Mas isso aí é o que todo mundo fala aqui, é de todos os mandatos. Então, vamos tentar seguir cobrando, mas vamos também ter assim uma consciência que não é fácil. Sentar naquela cadeira que o Thor está, eu não queria sentar, porque tanto é que pode ter certeza que não tem essa intenção, não que não tem competência, competência eu tenho sim, que a gente vem lutando aí desde criança na vida política aí, mas esse interesse eu não tenho, que para mim, eu prefiro ser o Nego da Maruca, o vereadorzinho do povo aí, está bom demais. Por mais, muito obrigado, agradeço a todos e dizer de coração aí que estou feliz com vocês. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Paulo Rodrigues Alves Pereira Porkim. **PAULO:** Boa noite, Sr. Presidente, vereadora, vereadores, todos aqui presentes. Eu inicio a minha palavra fazendo um pedido para a Secretaria de Esportes. Venho pedir uma atenção para os campos, para as quadras da nossa cidade, pedir para fazer a marcação nos campos, colocar rede nos campos, dar uma atenção nas quadras também, colocar rede nos gols, para o pessoal poder ter um esporte mais digno dentro da cidade, porque você anda pelos campos, parece um pasto, não parece um campo, não tem como utilizar. E é simples colocar um campo para funcionar. Vamos dar um exemplo lazer, tem um campo e um minicampo. Se fizer uma marcação, aí colocar as redes e liberar uma bola para as pessoas, eles vão poder jogar bola no local. Então peço uma

atenção para a Secretaria de Esportes. Eu venho fazer uma indicação, depois vou protocolar o ofício, pedindo para asfaltar em volta do campo, do parque e da gruta, ali muitos atletas usam o local, ficaria excelente para essas pessoas. E sobre o descarte, eu vou fazer uma leitura aqui de um morador, já não é a primeira vez que acontece, não é a segunda, já aconteceu comigo. Esses dias eu postei uma imagem dizendo que é crime descartar em canteiros, terrenos, e o morador comentou assim: "Porkim, mas quando liga na prefeitura, pedindo orientação para descartar, ou sofá, ou guarda-roupa, ou algo do tipo, eles orientam a deixar no canteiro e dizem que o caminhão passa para pegar kkkk. Duas vezes eu já liguei e já me orientaram da mesma forma, agora eu não entendi nada." Então eu peço uma atenção para essa pessoa que está atendendo o telefone, para que mude essa postura. Não tem que orientar a pessoa a descartar no canteiro ou no terreno. Já estamos sofrendo demais, por onde você anda, você vê um lixão que está na nossa cidade. Então eu peço para essa pessoa parar de fazer isso. E é só isso, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para Rafael Palma de Araújo. **RAFAEL:** Boa noite novamente, Sr. Presidente, nobres colegas vereadores. Ontem, dia 1º de março, foi a estreia do piloto Caio Colé na Fórmula Indy em St. Petersburg, nos Estados Unidos. Ele tem o patrocínio da Combitrans Amazônia, que é do empresário Marcelo Camargo, aqui da cidade de Orlandia. Fica aqui os meus parabéns por ele ter chegado em uma posição e conquistado os 13 pontos no campeonato. Parabéns ao Caio e parabéns ao Marcelo por ser um empreendedor que acredita não só na classe musical, mas nos esportistas. E o Marcelo é da nossa cidade. Lombada na Rua 1, Rua 2 e Rua 3 com a Avenida Marginal L. Eu fiz essa indicação quando estava fazendo a Marginal L lá para que a gente já pudesse ter feito os redutores de velocidade ali. O pessoal está passando em alta velocidade naquele perímetro. A Marginal L não está bem em termos de pavimentação. Então, talvez até em uma possível novamente repassada desse asfalto que possa visualizar os redutores de velocidade ali para não fazer novamente a pavimentação e depois parar para colocar os redutores de velocidade. Eu tinha indicado porque a gente ficou oito, nove meses parado com a Marginal L. Se ela já fosse reinaugurada com os redutores de velocidade, as pessoas já teriam acostumado. Agora você "para" para colocar, de repente, um redutor de velocidade. As pessoas passam ali, de repente, de moto, de carro. É prejudicial! Eu acompanhei, junto com o Alexandre Zaratim, que é da zeladoria do município. Eu sei do empenho do Alexandre Zaratim. E quero passar aqui alguns números para vocês. A roçada, hoje, a gente sabe que ela não é simples. Porque quando você tem uma máquina de roçada que você roça grama, é uma coisa. O trabalho, ele flui melhor. Quando você roça mato, tem mato que a raiz dele é muito grossa, você acaba atrapalhando mais esse tempo. Só vim trazer os números. Hoje, a roçada está com cinco equipes, dois tratores, giro zero. O cata-galho e entulho, que o Porkim citou, está coletando de entulho, móveis, por dia, cerca de 40 toneladas. 40 toneladas todos os dias nas ruas de Orlandia. Então, com dois caminhões. Antes eles

estavam somente com uma frente de equipe. Agora estão com duas frentes de equipes. Ou seja, nós precisamos, realmente, o que o Porkim falou, mudar a nossa visão de que, e eu acredito muito nisso, que o lixo vai ser um dos maiores problemas se a gente não começar a cuidar agora, inclusive do meio ambiente. Se cada um não tiver a consciência de cuidar do seu lixo, de cuidar do seu descarte, a gente vai passar muito apertado aqui, os nossos filhos, netos, enfim. O lixo é um grande problema aqui, não só no município, mas no Brasil principalmente. Eu falo isso por quê? Porque, lógico, nós temos que dar outras opções. Eu sempre falei aqui que não é certo o cata-galho, cata-entulho, estar passando naquela semana e fala pra pessoa jogar. Lei, pra mim, é lei. Ou você não pode jogar, ou você abre uma brecha na lei falando que você pode jogar quando o caminhão estiver passando. Porque postam no Facebook, no Instagram, nas redes sociais, dizendo que descartar irregular no canteiro é crime, aí quando o caminhão vai passar, fala pra descartar. Não, olha, vamos dar opção. Hoje nós temos uma opção que é da pessoa, inclusive. Sei que muitas não tem condições, mas muitas podem ter uma caçamba pra descartar. Hoje nós temos pessoas aqui na cidade que cobra 30, 40 reais pra buscar o seu entulho, o seu galho, e faz um frete e descarta corretamente no caminhão. Hoje, se você tiver o seu carro com um entulho ensacado, ou um galho, ou uma caminhonete que você tenha, que você possa levar até o caminhão, que está em qualquer bairro aqui da cidade, também é uma opção. Vamos inaugurar o Ecoponto. Vamos ter mais uma opção pra você descartar. Então, nós precisamos, quando eu falo nós, é o Executivo entender que precisa mudar essa lei. Precisa melhorar essa parte de descarte no município, senão a gente não vai combater a nossa limpeza. **PAULO:** Dá um aparte. **RAFAEL:** Sim. **PAULO:** Até mesmo hoje eu estava vendo uma publicação, se eu não me engano, de Ribeirão Preto. E não só Ribeirão Preto, em Orlandia também. Você vê que aumentou os números de ratos, escorpiões, por conta desses descartes. Mas também precisamos do apoio da prefeitura. Porque há um tempo atrás estavam publicando, na publicação, pedindo para descartar no canteiro, dentro do cronograma. Cobrei, mandei mensagem para Leonardo Alves, ele mandou mensagem para o responsável, foi, editou, não postou mais dessa forma. Só que através do telefone está orientando a descartar. Então, aí fica mais difícil ainda de resolver essa situação da nossa cidade. **SEBASTIÃO:** Um aparte, senhor Rafael? Eu também não posso deixar de esquecer, de agradecer o Zaratim, porque tudo que a gente está pedindo, está correndo atrás, a gente está vendo o esforço que ele está tendo. Então, um rapaz que tem competência, está tentando fazer o possível. É onde que eu falo que a gente tem que também entender, porque a cidade é o que vocês dizem. Um momento do ano poderia trabalhar com menos equipe e outro momento com mais equipe. Está com razão, está certo. Mas, não é fácil não. Se você ver quanto que a gente acha de problema na cidade e ver ele tentando resolver, então, eu quero deixar aqui meu abraço e dizer para o Zaratim que parabéns ao seu trabalho e esforça cada vez mais, que é bom não só para vocês, Zaratim. É bom para a população.

Então, siga do jeito que você está, que você está de parabéns. Muito obrigado. **RAFAEL:** Com toda certeza, Nego. Só finalizando aqui, Sr. Presidente. Hoje, por exemplo, a gente vê, eu gostaria também que o Executivo pudesse olhar com atenção. Nós temos nos canteiros árvores plantadas, mangueira, pé de café, pé de mandioca, inclusive próximo das conversões. É um perigo para motoqueiro que vai fazer a entrega do seu jantar, do seu almoço. É um perigo uma criança estar ali e correr de um lado para o outro e ver o carro e não ver a criança. Nós precisamos, hoje a gente sabe que lei é lei e lei tem que funcionar. O município não deixa plantar nada no canteiro a não ser até 50 centímetros. Isso está dentro do Código de Postura, enfim, está dentro das leis municipais. Então, nós precisamos ou o Executivo, aí não sou eu, que faça alguma coisa referente a isso, para que a gente evite uma possível até tragédia aqui na cidade de Orlândia por um descuido que nós estamos avisando. Tem muito mato alto no canteiro que será cortado, principalmente aí eu entro em outra parte, que a zeladoria do município não consegue cortar, chegar com o giro zero, por exemplo, porque uma árvore está atrapalhando, porque um pé de café está ali no meio, um pé de mandioca e se você retirar, o proprietário fica bravo. Então, nós precisamos cuidar dos nossos canteiros e também a gente conta com a colaboração aí da população. Muito obrigado, Sr. Presidente. **JULIANE:** Passo a palavra para o Antônio Carlos Leite. **ANTONIO:** Sr. Presidente, mesa, nobres vereadores, aqueles que acompanham a sessão pela internet e aqueles que estão presentes aqui, uma boa noite. Boa noite a toda a população de Orlândia. Eu tenho um vídeo de um minutinho para executar e faz parte da minha palavra livre, Sr. Presidente. Se o senhor me permitir, por favor, Gerim. "Estou aqui no quintal de uma casa, situada na beira do Córrego dos Palmitos, entre a Rua 4 e a Rua 6. Eu tenho filmado esse local lá da ponte da Rua 4, mas veja como é aqui no quintal do morador. É isso. O córrego está passando aqui. Isso aqui é o mato no final do quintal dessas casas. Tem cabimento isso? Morador, pagador de imposto, tem suas famílias. Aqui o relato é de rato, cobra, bicho peçonhento. Quando chove vem tudo para dentro de casa. Ô meu prefeito, prefeitura, vamos fazer algo pelo povo. Esse povo merece. Isso aqui precisa ser limpo todos os meses, não uma vez só por ano. Enquanto vocês não criarem esse cronograma de limpar todo mês, eu vou aqui vir todos os dias para denunciar esse absurdo aqui. Fica a dica." Sr. Presidente, é sobre a zeladoria. Esse local o ano passado foi limpo uma vez. Foi limpo uma vez o ano passado. E eu faço o desafio aqui de organizar o cronograma para que seja limpo todo mês. É difícil? Eu sei que é difícil, mas a senhora que me atendeu lá e que eu não fiz questão de expô-la, nem era necessário, disse que durante a noite os ratos ficam andando sobre o telhado. Não tem cabimento. Nós estamos falando de Orlândia, a nossa cidade. E eu não posso deixar de fazer essa cobrança. Vereador vem da palavra *veria*, de vereda. O vereador anda pelo caminho, pela cidade, e a etimologia da palavra é essa. É alguém que anda pelo caminho e verifica aquilo que precisa ser feito. E na calha do Córrego do Palmito é necessário limpar. O ano

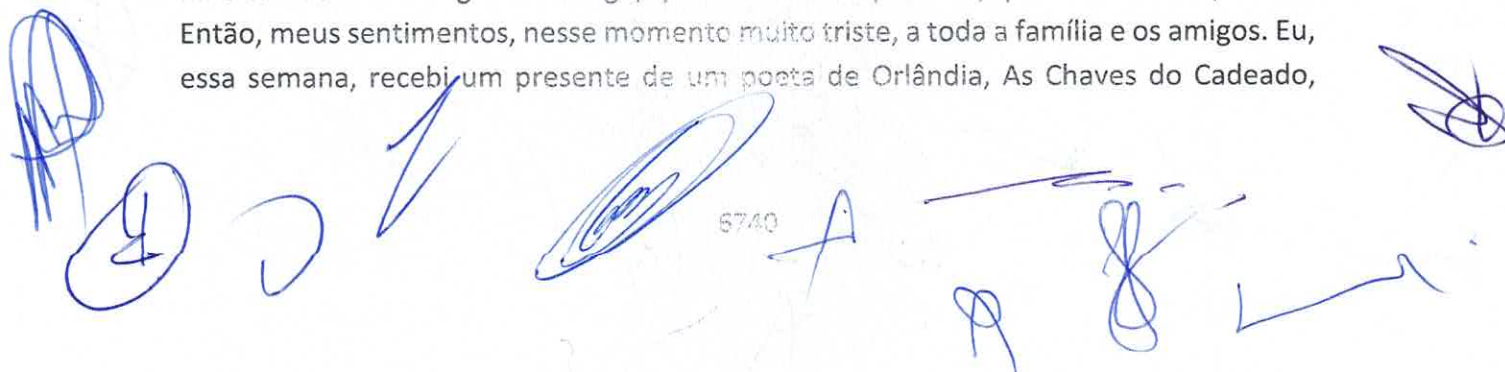
passado, repito, foi limpo uma vez. Aquelas famílias não podem conviver com isso. E eu, como vereador, não posso passar por ali, porque é centro hoje na cidade. Estamos desse local que eu filmei, a 200 metros. É aqui embaixo, a 200 metros. A 100 metros da Festa do Carnaval, a 200 metros da Câmara, a 300 metros da Prefeitura. Não tem cabimento que hoje essas famílias convivam com isso. Então, eu estou cobrando do Executivo. Organizem o cronograma para deixar aquilo lá o ano todo limpo. Senão eu vou vir aqui e vou falar isso e vou cobrar isso o ano todo. **PAULO:** Doutor, tem um outro local também que eu venho cobrando, desde o ano passado, no final da Rua 2. Tem uma moça que mora de fundo com a filha dela. O pessoal até da Roçada faz a parte lateral, só que a calha do Córrego Mato está muito alta, já não tem mais a cerca. E ela me fala que é rato transitando, é cobra transitando. E venho cobrando também desde o ano passado, porque ali está feio mesmo. E você vê esses pedaços aqui também, as casas, fica de fundo para o Córrego também. É preciso uma atenção ali mesmo. **RAFAEL:** Você me dá a parte? **ANTONIO:** Claro. **RAFAEL:** Complementando, como você está falando de proximidade com o Córrego, aqui na 6, ao lado do material de construção que tem aqui, existem duas casas também que está ali no fundinho ali. Então a pessoa tem que entrar por uma estrada de terra. E aquele pedaço ali, aquela placa que fica para segurar o barranco ali, ela cedeu, ela caiu. E ali está cada vez mais entrando para dentro e diminuindo aquela passagem. Então também, entrando nesse assunto, além de lá, ter aquele mato que é a sanção do campo, que está alto, e aí estou aqui pedindo. Falei com a Defesa Civil, infelizmente eles não fazem. Meio Ambiente, eles não fazem essa corte. Então, gostaria que também desse uma atenção, e você que está bem em cima dessa calha do Córrego, que você pudesse passar lá também para a gente verificar junto essa parte. Obrigado. Sr. Presidente, não. Doutor Leite. **ANTONIO:** Imagina. Claro, a dor do povo é a minha dor. Claro que nós temos vários problemas para cobrar, vários problemas para analisar. Só que eu não consigo ir para minha casa todos os dias, passar aqui pelo Córrego, ver essas casas e não cobrar. É preciso fazer algo urgente. Mas não é para amanhã, não. Deveria ser para hoje. Outra coisa, ultrapassando, e eu já encerro, eu não poderia deixar de fazer um alerta ao Executivo. Encerramos o ano de 2025, entramos em 2026, e as finanças exigem cuidado. Gastou-se muito, arrecadou, e nós percebemos e nós não podemos lidar com essa situação apenas: ah, vamos deixar acontecer. Não. Hoje é dia 2 de março e eu deixo registrado na ata ao Executivo. Muito cuidado com as finanças. É necessário muita responsabilidade porque nós estamos percebendo a cada mês indo cada vez mais aos recursos de reserva e nós não podemos brincar. No que depender de mim, eu vou ser muito rígido nesse sentido esse ano, alertando. Então já deixo aqui, hoje, primeira sessão de março. Executivo, muita responsabilidade com as finanças. Gaste com aquilo que é necessário, com aquilo que é importante e saiba administrar bem os recursos públicos. Muito obrigado, Sr. Presidente, por hoje é isso. **JULIANE:** Passa a palavra para o Clodoaldo Santana da Silva.

6737

CLODOALDO: Boa noite, Sr. Presidente, mesa, nobres edis, imprensa escrita e falada, munícipes que nos acompanham aqui nessa Casa de Leis. Eu quero, nessa palavra livre, tratar de um assunto que tem me chamado bastante atenção. No dia 15 de dezembro, houve o problema do espelho d'água, onde houve o desbarrancamento, enfim, todos conhecem o assunto. Um mês depois foi decretado situação de calamidade pública na cidade de Orlandia. Hoje é dia 2 de março e até o presente momento nada foi feito no espelho d'água. Para não falar que nada, eles abaixaram o nível da represa, abaixaram, estive lá hoje, praticamente um metro e meio, eu até estive lá em outra ocasião com o vereador Rafael, e os peixes começaram a morrer, começaram a subir os peixes mortos agora. Entendo que era uma precaução para evitar um novo desbarrancamento, para aliviar a pressão no barranco, enfim. Só que nem o mínimo eles conseguiram fazer em 45 dias, Sr. Presidente. Nem a calha do córrego que vocês estão falando, que estava do lado onde desbarrancou, eles não tiveram coragem de limpar para ver a real situação do problema. Nem isso tiveram coragem. E aí o decreto é de 180 dias, 45 dias já se passaram, nada aconteceu, restam 135 dias. Será que eles vão esperar todos os peixes do espelho d'água morrer? Eu até pedi para o Gerim colocar ali, para vocês verem que não é coisa da minha cabeça, não é invenção. Olha a quantidade de peixes já morrendo dentro do espelho d'água. Daqui a pouco vai começar a sair o mau cheiro, daqui a pouco vai virar uma situação terrível dentro do espelho d'água, sem contar, Sr. Presidente, o Mato Alto, sem contar a situação de abandono dentro do espelho d'água. Então nós estamos falando de um local público, de um local que, ao meu ver, se tivesse pessoas empenhadas em resolver aquele problema, já teriam trazido uma solução, mas o tempo vai passando, o tempo vai passando e parece que isso não é prioridade para o município. Então eu faço uma cobrança aqui ao executivo que tome uma providência mediante a isso que está sendo feito e falado aqui. O nosso papel é fiscalizar, então eu como fiscalizador não posso deixar o espelho d'água na situação que está. E é só isso nessa noite, Sr. Presidente. **RAFAEL:** Você me dá um aparte, Clodoaldo? **CLODOALDO:** Fica a vontade. **RAFAEL:** Eu tenho uma piscicultura, criação de peixe, hoje eu estou um pouco off lá, por conta até da política, mas esses peixes aí, do jeito que estavam, vão acabar morrendo todos. Esses aí são peixes pequenos ainda. Na minha piscicultura eu já perdi peixe que morreram depois de 15, 20 dias que eles começaram a boiar. Então se começou isso, vai perder muito peixe, a represa, inclusive peixes grandes que tem aí dentro. Qual que é uma das opções? O tanque, igual está ali, embaixo ele tem muita amônia, muitos dejetos desses peixes. Se você colocar uma bomba d'água agora, como está raso, o que vai acontecer? Vai mexer nesses dejetos embaixo, vai piorar o sistema dessa água aí que vai acelerar a morte desses peixes. Eu não sei, Clodoaldo, como que está hoje a entrada dessa água lá. Está entrando água e está saindo por aquele... É... Como que eu posso falar? No final ali tem umas tábuas que foram colocadas. Você observou se essas tábuas foram retiradas para deixar o nível mais baixo? Ou está saindo

pelo ladrão de cima ali? **CLODOALDO:** Não, já estão tirando pelas tábuas. Inclusive o funcionário estava lá e ele vem controlando. Eles dão a ordem para ele, ele vem controlando para deixar no nível mínimo ali. Então foi como eu disse, ele já abaixou um metro e meio aproximadamente e aí ele está cuidando sobre isso. Do outro lado, próximo a 14, tem uma mina que vem se não me engano da AABB ali, que vem abastecendo. Só que o funcionário também me disse, Rafael, que existem outras minas ali próximas que tem sustentado do lado da rua 14. Então assim, na mesma proporção que está entrando água de lá, eles estão segurando no nível, deixando sair do outro lado. **RAFAEL:** Tá, porque precisa deixar entrar um pouco mais de água ali, Clodoaldo. A única saída é deixar, elevar esse nível aí, verificar, ter pelo menos a capacidade de, eu sei que tem um período de chuva, março agora tem ainda algumas chuvas, mas pode se encerrar e abril já diminui bastante. Mas que a gente possa ficar olhando também na previsão do tempo, pessoal, pra ver se tem uma previsão de forte chuva ou não. Porque se não tiver, pode subir o nível dessa represa, pra você encher, pra sair no ladrão, a gente chama que é o nível, pra você, meio metro ali, é muita água que precisa estar ali dentro. Então precisa subir esse nível, senão a gente vai perder todos os peixes ali. Por conta da amônia, desses dejetos que ficam ali no fundo. Parabéns pela sua fiscalização, eu acho que o melhor caminho agora é a gente subir o nível dessa represa. **CLODOALDO:** Observe que interessante, precisou do vereador que cuida de peixes, dar uma aula pra quem deveria tá cuidando desse negócio. Então às vezes as pessoas acham, interpretam errado o posicionamento do vereador, mas eu repito, desde o início desse mandato tem saído dessa Casa de Leis várias ideias que se todas fossem colocadas em prática, a cidade estaria com um cenário diferente. Então, assim, Rafael faz esse papel, ele cuida, tem a criação de peixe dele. E no dia que a gente estava ali, ele até falou com um funcionário que estava lá, que eu estava presente, falou, ó, não pode abaixar muito por isso, assim, assim, assim. E mesmo assim, entrou para um ouvido e saiu para o outro. E hoje, 45 dias depois, ninguém fez nada e o problema está aí. Então, o problema é o vereador que cobra, é o vereador que fala, ou é o executivo que não tem pulso firme para poder executar o simples, o básico, que eu tenho falado todas as vezes. A administração atual está patinando no básico, no básico. São coisas simples que dá para resolver e aí fica esperando. Vamos esperar, esperar e, infelizmente, a cidade se encontra no cenário que se encontra hoje. Somente isso nessa noite, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Passo a palavra para o João Victor Aves - João Pardal. **JOÃO:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, novos colegas vereadores. Vereadora Juliane, imprensa escrita e falada. Municipais aqui presente. É um prazer estar falando com vocês. Ouvintes também, de todas as rádios orlandinas também. É um prazer estar falando com vocês. Eu vi que a Prefeitura Municipal de Orlandia, o secretário de Esporte, vai voltar a dar aulas de futebol. Então, eu fico aqui, meus parabéns a eles. Muita gente acha que... Eu estou triste com isso, mas lógico que não. Eu sou um cara que sou completamente apaixonado

pelo esporte da cidade. Completamente apaixonado pelo futebol. Eu acredito que isso vai ajudar muito. Vai ajudar mais crianças que não conseguem ir lá para o meu projeto. Crianças que vão poder praticar ali no Pedro Lázaro, que vai estar mais perto de casa. Pessoas que vai estar também, acho que vai dar na Vilinha também, lá no Alcineia também. Vai estar mais perto de suas casas. Eu acho que isso é muito bom para a cidade. Eu vi que muita gente... Eu recebi um print, até que eu fiquei bastante chateado, falando que agora vamos acabar com o Instituto do Pardal. Eu acho que isso é inadmissível. Eu fiz o Instituto porque eu amo o esporte. Eu amo o futebol. Eu fiz isso para poder ajudar as crianças. Para poder tirar as crianças da rua e melhorar através do esporte. Então, para você que falou isso aí, eu acho que você está falando bobagem. Eu acho que você tem que investigar um pouquinho mais a minha vida, um pouquinho mais de tudo o que eu faço pelo esporte, tudo o que eu faço pelas crianças também aqui do nosso município de Orlandia. Eu gostaria aqui também de falar sobre o Instituto, que eu recebi o Marcos. O Marcos é uma criança que nasceu de 23 meses... Não, 23 semanas, com 590 gramas. Ele enfrentou UTI, enfrentou infecções, enfrentou transfusões. E é para isso que eu criei o Instituto. Para poder receber crianças especiais, para receber a família. Então, eu fico aqui um abraço para toda a família do Marcos, para todas as crianças que vocês serão muito bem-vindas também no meu Instituto e também na Prefeitura, que eu acho que vai agregar demais. E essa semana, Sr. Presidente, eu visitei duas escolas. Visitei tanto o Silva Ferreira Jorge, tanto o Alcineia. Fui no Alcineia e me deparei com uma sensação muito triste. Na hora que eu entrei lá, fui junto com a diretora, a chia da cantina me viu e falou, Pardal, vem aqui. Fui lá, fui lá verificar. Cheguei lá, Sr. Presidente, a situação é... O buraco é muito mais embaixo do que a gente imagina, viu? Ela abriu para mim... Onde ficam os produtos de limpeza, né? Não tem um detergente, estava no último detergente. Água sanitária, ela falou que estava sem água sanitária. Desinfetante, falou que estava sem. E eles têm, de acordo com eles, 208 pratos para lavar por dia, 208 talheres. E não tinha nada. Nada. Então, eu fiquei bastante triste. Até postei nas minhas redes sociais, porque eu acredito que isso é inadmissível. Uma cidade como Orlandia, qualquer cidade, não ter o básico em uma escola. Então, é isso. E eu gostaria também de fazer um requerimento, depois saindo aqui da sessão, o protocolo é um requerimento, de gastos detalhados do ano passado, para o senhor prefeito, para a gente poder analisar esses gastos e ver se está tudo certo. Por enquanto, é só isso. Senhor presidente, muito obrigado mais uma vez. Uma boa noite a todos. Pode sempre contar comigo, população orlandina. **JULIANE:** Passo a palavra para Edilson Fernandes Alves- Edi. **EDILSON:** Boa noite a todos novamente. Eu não posso deixar de externar meus sentimentos, a família Caetano, ao André, pela perda do André. André que era filho também de um grande amigo, que se foi o ano passado, que foi vereador, Mirão. Então, meus sentimentos, nesse momento muito triste, a toda a família e os amigos. Eu, essa semana, recebi um presente de um poeta de Orlandia, As Chaves do Cadeado,



5740

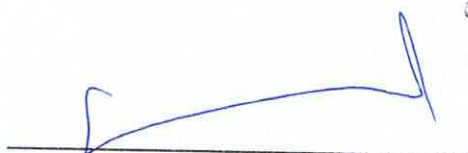
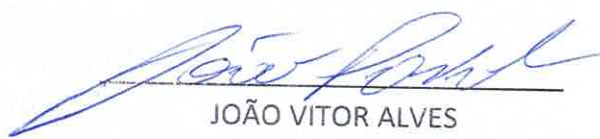

Poesias do Cotidiano da Vida do Coração, Luiz Gonzaga lino, mais conhecido como Cadeado. Então, eu queria agradecer, parabenizar também a Diléia, que está aqui, pelo trabalho que ela tem feito diante da Secretaria da Educação, e que a gente consiga que novos poetas, escritores, surjam em nossa cidade. Semana passada, eu recebi uma foto, acho que vários vereadores receberam também, da Damares, a suplente vereadora, sobre um fio que estava dependurado na Rua 1. Até ela fez uma postagem e colocou que estava virando até um varal, até o Porkim, estive lá, né, Porkim. E isso está constante, a cidade inteira está muito perigoso, não sei se vocês acompanharam, há 15 dias, em Franca, houve um acidente parecido, com uma fiação, onde um senhor de 47 anos estava indo trabalhar, e o fio pegou no pescoço e ele morreu, um motoqueiro. Então está muito perigoso, tem uma lei aprovada aqui nessa casa, eu acho que está precisando de uma fiscalização severa, porque em algum momento a gente vai ter alguma situação pior. **PAULO:** Inclusive eu cheguei lá com o alicate, cortei, levei embora, coloquei na reciclagem, e no mesmo dia o encarregado da FTTH me mandou uma mensagem, me mandou um vídeo, dizendo que eles já têm agora uma ferramenta que eles juntam esses fios, que todas essas empresas possam adquirir essa ferramenta e sair arrumando a nossa cidade, porque se os fios estão separados, ele abraça todos os fios e fica um só, e é uma ferramenta muito boa, que todas as empresas possam fazer o mesmo. **RAFAEL:** Edi, complementando o Porkim, isso é uma vareta que solta um arame, então ele enrola os fios no poste, ele segura melhor esses fios lá, então não deixa eles caírem. **EDILSON:** Então a fiscalização tem que ser feita, porque a cidade inteirinha está com, todos os postes que você observar, tem fio solto, fio caído, tem fio no chão, tem alguns que eles penduram algumas sacolinhas, para evitar algum acidente, então que a fiscalização seja feita. **PAULO:** E tem empresa que está relaxada, esses dias eu presenciei, se eu não me engano é a Giga Mais, eles já estão colocando a fiação baixa, já não estão nem aí para nada, eu presenciei esses dias, já colocaram baixo no canteiro, aí fica difícil. **EDILSON:** Então que seja feita alguma fiscalização mais severa e que puna, não sei se é a CPFL que é responsável por ser a que dá autorização para essas empresas, então alguém tem que ser punido. **VITOR:** Você me dá um aparte? **EDILSON:** Sim. **VITOR:** Inclusive a gente colocou, o doutor Leite ficou de ler para a gente poder pôr em pauta, um projeto para a gente modificar essa lei dos fios hoje, justamente porque hoje está mais em responsabilidade da prefeitura de fazer tudo isso, do que da própria CPFL que tem e dá a concessão do espaço para que essas empresas coloquem esses fios. Então a gente vai fazer a mudança nessa lei, claro se for aprovada aqui na Câmara, obviamente, mas para começar a colocar uma multa um pouco mais severa em cima da CPFL, para que eles consigam fiscalizar e fiquem em cima de verdade dessas empresas que não estão prestando serviço de qualidade para o nosso município. Então a gente, provavelmente na semana que vem ou na outra, deve estar colocando esse novo projeto de lei que vai, se aprovado, substituir o antigo e começar a dar uma multa e uma

fiscalização mais severa em cima da CPFL, que eu acredito que é o que a gente tem que fazer, para que eles comecem a cobrar dessas empresas, que eles ganham dinheiro dessas empresas, porque eles alugam o espaço para essas empresas, para eles fiscalizarem da forma correta, para que isso não aconteça mais. Obrigado, Sr. Presidente. **EDILSON:** Então esse é o caminho, né? Esse é o caminho, é multar para a gente evitar algum dano maior. Por hoje é só. Sr. Presidente. **JULIANE:** Passa a palavra para Luis Donizeti da Cruz- Ratinho. **LUIS:** Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite, novos colegas. Municípios presentes, sejam todos bem-vindos. Imprensa, ouvintes da ORC, ouvintes da Rádio Gazeta FM, internautas que assistem a nossa sessão via internet, sempre o meu respeito. Secretária da Educação, professora Dileia, muito obrigado pela presença. Senhora Fátima Godoy, diretora de Planejamento, seja sempre bem-vinda. Nosso sentimento, a família Caetano, falar sobre a minha indicação, sobre os redutores de velocidade. Eu já havia comentado sobre esses redutores aqui no Anel Viário, que liga a marginal direita até a rotatória aqui da Avenida 4, próxima à rodoviária. É um trecho que hoje, devido à empresa Brejeiro, se tornou, além do fluxo de veículos, também de caminhões pesados. Ali é uma região que cresceu bastante, graças a Deus. Hoje nós temos bastante comércio ali, indústria e também moradores, igrejas. Já foi solicitado a Prefeitura e existe uma dificuldade em licitar redutor de velocidade. Então fiz a indicação por escrito, deixo aqui esse pedido por escrito à Secretaria da Infraestrutura que faça o mais rápido possível esses redutores de velocidade, para que a gente possa estar diminuindo, preventivamente, diminuindo a velocidade desses veículos ali, com isso preventivamente um futuro acidente com vítima fatal. Como foi prometido, atenção aos nossos servidores públicos aposentados foi protocolado no gabinete, na sexta-feira passada, um protocolo meu, em conjunto com o Sindicato dos Servidores, onde foi enviado ao gabinete sugestões de projetos de lei de auxílio aos nossos colegas servidores aposentados. Foram enviados cópias de alguns projetos de algumas cidades, de estados, de cidades do Estado de São Paulo. Esses protocolos, esses projetos foram enviados ao gabinete. Isso foi solicitado pelo prefeito, na época, devido ao aumento significativo dos servidores da ativa e os aposentados estão ficando para trás. O prefeito solicitou. Prontamente nós pesquisamos, juntamente com o sindicato, foi enviado ao gabinete sugestões, já está de posse do prefeito, e eu tenho certeza que ele irá analisar com o maior carinho possível. Em breve nós teremos alguma posição para, assim, passar aos nossos colegas servidores aposentados. Foi protocolado também, na semana passada, pelo diretor de trânsito, o senhor Luiz Renato Lemos, estudos para a colocação dos semáforos no pontilhão da Rua 12 e da Rua 3. Esses semáforos que serão sugeridos para a compra são semáforos inteligentes para punir os infratores. É um investimento alto. Hoje nós temos Avenida Marginal de cá, direita, Avenida Marginal de lá. Esses semáforos custam em torno de R\$ 90 mil. Como são quatro, vai dar um valor aproximado de R\$ 400 mil. Eu tenho o hábito de dizer que o

necessário, se é caro, ele é necessário. Um semáforo vai beneficiar milhares de pessoas que ali passam, não só orlandinos. E esse semáforo vai ficar ali por décadas trabalhando. Meus colegas que estão aqui, eu acredito que nós tivemos uma reunião em junho do ano passado. A maioria dos vereadores estiveram presentes lá no gabinete do prefeito. Vocês vão lembrar bem disso. Eu acredito que estava em torno de sete ou oito vereadores. Estava presente também o secretário de Segurança, que até se ofereceu para que esse semáforo fosse pago com o dinheiro da pasta dele. O tempo passou, hoje também não posso falar por ele, se esse dinheiro ainda existe, que é um bom investimento, cerca de R\$ 400 mil. Peço, encarecidamente, que esse estudo seja feito o mais rápido possível e que esse semáforo seja adquirido em uma velocidade rápida, como é o semáforo da ponte da Rua 6, de minuto a minuto, porque ele se faz necessário. Hoje, a travessia nesses pontilhões no horário de pico realmente é muito difícil. Se faz necessário. É uma solicitação de todos os moradores. Eu não estou falando em meu nome. E acredito que os vereadores que estiveram presentes lá naquela reunião no gabinete do prefeito lembram perfeitamente disso que ficou prometido. Já se passaram oito meses, e eu peço agora, encarecidamente, ao setor competente e ao prefeito que dê uma atenção especial para que esse semáforo possa ser adquirido o mais breve possível. Por hoje é só, Sr. Presidente. Muito obrigado. **JULIANE:** Boa noite a todos novamente, em especial a nossa Secretária da Educação Dileia, a Diretora do Planejamento, a Fátima, que são mulheres que trabalham para o bem da cidade. E esse mês agora, o mês de março, é o Mês das Mulheres. Então, dia 8 de março vai ser o dia da comemoração. E a prefeitura vai fazer, na Prefeitura Móvel, no dia 7/03, na Praça Mário Furtado, vai estar agendando mamografia e Papanicolau. E o "dia D", que vai ser o dia em que serão feitas as coletas principais, vai ser no dia 14. Ainda não me passaram o local, mas depois vou passar para todas. E o Papanicolau pode ser agendado para mulheres de 25 a 64 anos e mamografia de 50 a 69 anos. E eu gostaria de deixar um recado a todos os usuários do Sistema SUS de Orlandia. A gente tem a Ouvidoria do SUS. Eu depois vou até deixar na minha rede social o número para quem quiser entrar em contato. O que eu venho falando para os pacientes que passam em consulta, que sempre acabam trazendo reclamações, sempre, por favor, passem para a Ouvidoria do SUS, que fica documentado os problemas que estão acontecendo com medicamentos, ou com médicos, ou com consultas, ou com o atraso, às vezes, que acontece, tanto com exames quanto com consultas, para que tudo fique documentado, para que a gente realmente possa ir atrás e sanar os problemas. Se a gente não tiver isso registrado, fica mais difícil de realmente fazer as modificações que são necessárias. E, para finalizar, eu quero parabenizar o Pardal, já falei para ele, pela sua atitude, tanto do Instituto quanto de tudo que ele vem fazendo para as crianças de Orlandia, do esporte. E, realmente, as pessoas têm que pensar que são forças que se somam. Ninguém está tirando de ninguém. Quanto mais pessoas puderem fazer, além do município, para gerar o esporte,

o entretenimento para as crianças, principalmente no mundo de hoje, que elas vivem no celular, que estão cada vez mais com taxas de obesidade, com crianças, às vezes, de 5 a 10 anos, com exames alterados, todas as forças são positivas e são favoráveis. A gente tem que aceitar essa rixa que acaba ficando de tirar um do outro, isso não existe. Eu parableno, novamente, e que, realmente, as pessoas possam pensar diferente. E que, realmente, levem suas crianças, já que têm os programas, para que façam. Que o alerta em relação à saúde delas vem piorando muito e muito rapidamente. Por hoje, é só. Obrigada. **PRESIDENTE:** Boa noite a todos que nos acompanham pelas redes sociais. Público presente, aqueles que nos acompanham em casa. Deixar registrado aqui que eu pedirei para a Secretaria da Câmara enviar um ofício de pesar pelo passamento do nosso amigo André Brás dos Santos Caetano. Como foi dito, até pelo meu companheiro Pardal, eu acho que aqui nenhum vereador está para fazer defesa do prefeito. Eu acho que nós temos, sim, como a própria Juliane acabou de dizer na fala dela, é somar forças. E até peço permissão, já que você citou, de um problema de uma escola municipal. E hoje nós temos aqui a Secretária. Eu acho que eu gostaria que a Diléia pudesse estar averiguando e mandando o ofício, já que foi feito o comentário aqui. Então, para eu poder ler e deixar ciente as pessoas que ouviram você fazendo o teu papel de fiscalização. E nós temos que ouvir o lado da secretária e da diretora da escola. Saber o que realmente está acontecendo. Então ninguém aqui está para poder ficar defendendo esse ou aquele. Como o próprio Nego disse na palavra dele, eu duvido não. Eu não sei se aqui entre nós teria alguém com a vontade e a coragem de ocupar a cadeira do executivo. Hoje eu acho que nós temos que pedir sim. Eu acho que o executivo teve a liberdade de escolher seus secretários. E eu acredito que os secretários estão lá para poder sanar alguns problemas que nós vereadores detectamos com as nossas visitas, com as nossas fiscalizações. Então eu gostaria de deixar aqui o próprio Rafael, como ele é um psicólogo. Então um termo que as pessoas às vezes não entendem é o DBO - Demanda bioquímica de oxigênio. É a quantidade de oxigênio consumida por micro-organismo para degradar matéria orgânica. Então isso está ficando preocupante, mesmo com o vídeo que o nosso companheiro Clodoaldo trouxe. A morte dos peixes no espelho d'água. Então nós pedimos é isso. É uma somatória de forças. Então não é somente o prefeito ter que fazer. Tem os secretários para que possam tomar medidas e providências. Então eu gostaria de deixar aqui é um pedido, uma reivindicação em nome de todos os vereadores que hoje, de uma certa forma, falou e eu acabei mencionando agora aqui a fala de alguns. Porque tudo que nós deixamos de falar é porque nós estamos protegendo ou porque nós estamos sendo líderes do prefeito. Haja o Vitor para falar. Toda vez que ele abre a boca para falar alguma coisa e isso por alguma situação, as pessoas têm... Ah, ele está defendendo o prefeito. Então não é isso. Está trazendo esclarecimentos. Então agradeço ele ter essa coragem de buscar informações direto ao executivo e deixar aqui durante a sessão explicar tudo o que ele busca, as informações,

dados. Porque são coisas que não são inventadas. As pessoas têm que saber e procurar um pouquinho mais. Existe o portal de transparência, não é à toa. Como nós fomos julgados, não iria falar, mas não tem como não dizer, que a Câmara aumentou em 15% o salário dos vereadores. Então, por favor, se não sabe interpretar, procura quem sabe. Leia, se informe. Nós não estamos aqui para brincar. E tem pessoas ainda que não entendeu isso. Então o que eu estou fazendo aqui é um desabafo e um pedido de realmente, o que a doutora Juliane acabou de comentar, para que isso funcione na prática. É uma somatória de forças. Peço até desculpa para a Diléia de eu estar fazendo esse pedido, já que você foi mencionada e você não pode usar o microfone da Câmara hoje para algum esclarecimento. Então eu te peço que você, por favor, providencie um ofício para a gente poder estar esclarecendo para todos aqueles que ouviram a sessão de hoje. Gostaria também de fazer um agradecimento, não é só reclamação, que agora no mês passado, coisa rápida aqui, como tudo que foi falado dos projetos de lei relacionado com a educação, eu acho que são as esferas mais importantes em que nós devemos nos preocupar, além da educação e com a segurança. Então eu gostaria de deixar aqui um agradecimento da Câmara ao Deputado Federal Palombo, pela nova viatura que chegou agora no mês de fevereiro. Então acho que todos têm ciência disso. E nós temos que falar nome sim, independente de partido. Acho que aquele que está disposto a ajudar o nosso município merece o nosso reconhecimento e o nosso respeito. Ninguém mais fazendo uso da palavra e nada mais havendo a se tratar, agradeço a presença de todos e declaro encerrada a presente Sessão Ordinária.


GILSON MOREIRA
ANTÔNIO CARLOS LEITE
CLODOALDO SANTANA DA SILVA
EDILSON FERNANDO ALVES
JOÃO VITOR ALVES
(JOÃO PARDAL)
JULIANE FERNANDA POMPILIO
LUIS DONIZETI DA CRUZ
(RATINHO)

Paulo Rodrigues

PAULO RODRIGUES ALVES PEREIRA
(PORKIM)

Rafael Palma

RAFAEL PALMA DE ARAUJO

Sebastião Atilio da Silva

SEBASTIÃO ATILIO DA SILVA
(NEGO DA MARUCA)

Vitor Fávoro Tonetto

VITOR FÁVARO TONETTO